

Quadro 1.- Influência econômica da pesquisa sobre a cultura do algodão

Produtos	Variedades atuais		Variedades de 1926		Diferenças	
	Produção (1)	Valor (2)	Produção (3)	Valor (4)	Produção	Valor
	t	NO-R\$1000,00	t	NO-R\$1000,00	t	NO-R\$1000,00
Fibra	219.162	193.739	126.034	89.431	93.128	104.608
Carugo	401.693	24.102	308.569	18.514	93.128	5.588
Total	620.855	217.841	434.599	107.645	186.256	110.196

- (1) Foi tomada para cálculo a produção média do último quinquênio (1962/66) e considerada a porcentagem de fibra de 35,3%.
- (2) Estimando o valor em função do preço mínimo vigente para a safra 1965/66 (fibra NO-R\$0,88 por quilo e carugo, NO-R\$0,06).
- (3) Foi admitido, para cálculo, um nível de produtividade média 30% inferior ao que seria alcançado pelas variedades atuais, e para porcentagem de fibra foi computado o índice de 23%.
- (4) Para fibra, foi calculado um deságio de 20% no preço mínimo, em razão de a fibra de 26 mm não ter cotagem comercial.

Com base nesses elementos, e admitindo que a área média plantada no último quinquênio fôsse ocupada pelas variedades cultivadas antes de 1926, teríamos o quadro 1.

O aumento do valor da produção de algodão, em apenas um ano, devido ao progresso técnico assinalado, é suficiente para cobrir tôdas as despesas do Instituto Agronômico, em um período de dez anos. Só o imposto de circulação de mercadorias, sobre esse aumento, é, de per si, maior do que toda a verba destinada à Instituição, no ano passado.

-o0o-

CAFÉ

Nas primeiras décadas do século dezoito, iniciou-se, no Brasil, o plantio do cafeeiro. A princípio, o café era quase como uma curiosidade, depois, produto de perspectivas comerciais e, com o passar dos anos, tornou-se o principal produto de exportação. Ainda hoje, constitui o baluarte da economia de várias regiões e uma das fontes principais de recursos para o desenvolvimento agrícola, industrial e mesmo comercial.

As pesquisas que se realizam com o intuito de melhor conhecer o cafeeiro do ponto de vista agrônomo ou evolutivo, genético, citológico, bioquímico, fisiológico ou do processamento do produto, apesar de numerosas, não vêm guardando proporção com a importância que o cafeeiro ainda representa para São Paulo.

Ao estabelecer-se o Instituto Agronômico em Campinas, Dafert iniciou observações bastante detalhadas, para a época, a respeito dos principais cultivares existentes e sobre as necessidades nutritivas da planta. Chamou a atenção, enfaticamente, para o fato de o 'Bourbon Vermelho', na